

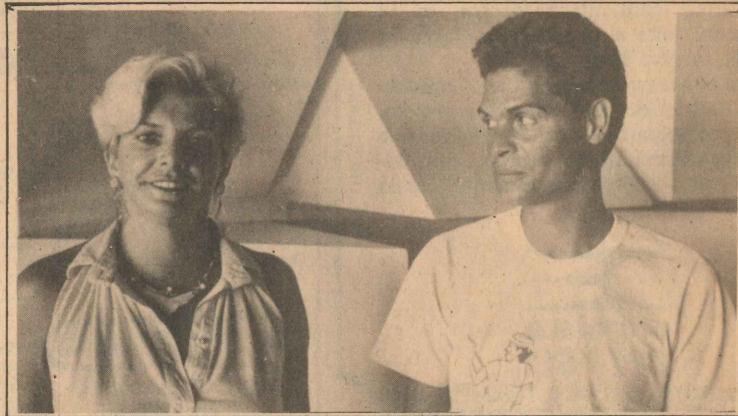
A Prainha foi a porta de entrada dos portugueses para a colonização espírito-santense, mas hoje guarda muito pouco de suas características da época

# Vila Velha quer salvar seus patrimônios históricos

Foto de Gildo Loyola

Foto de Ailton Lopes

**H**oje, a partir das 18 horas, a comunidade artística de Vila Velha estará se reunindo num ato cultural pela preservação da Prainha e da casa de Homero Massena. O ato está sendo promovido pela Associação Canela-Verde de Cultura, Associação dos Moradores de Vila Velha-Centro e Grêmio Cultural da Prainha, com apoio do Centro Cultural Dom João Batista. Durante a programação haverá exposição de pinturas, apresentações de trovas e poesias e shows musicais.



Valsema e Miguel: ainda é tempo de preservar



Casa de Homero Massena: promessas de reforma há oito anos

## Alvaro Muniz

Esta não é a primeira vez e, provavelmente, não será a última que a comunidade artística vila-velhense se mobiliza na tentativa de preservar seus patrimônios históricos. A conservação da Prainha, por exemplo, é uma reivindicação antiga e tem se manifestado de várias formas. Há quase 40 anos, quando foi criada a primeira associação de moradores de Vila Velha (Associação dos Amigos de Vila Velha), a comunidade já exigia o tombamento da área, conforme registra o livro de atas.

Hoje, quando a população estiver reunida em torno do ato cultural, não se estará pedindo mais o tombamento da área, o que já foi feito, mas sim, a preservação do local, onde, há 450 anos, os índios da terra assistiam com espanto à chegada dos portugueses. Foi exatamente ali que foi criada a Vila do Espírito Santo, ponto de partida para a colonização do Espírito Santo.

Atualmente, os moradores da região ainda estão espantados, assim como os índios no começo da história, mas não por causa da chegada de estranhos, e sim pela rápida descaracterização da Prainha. Quem primeiro se instalou no local foi a Marinha, seguida da Comdusa, que implantou sistema de transporte aquaviário. Agora, é o Exército que pretende construir o Quartel General da Segunda Brigada de Infantaria ligada ao 1º Exército.

O pedido de ocupação da área foi encaminhado pelo Exército ao Serviço de Pa-

fato já foi admitido pela própria instituição, através de seu serviço de Relações Públicas, em entrevista publicada em A GAZETA, no final de novembro passado. O 38º Batalhão de Infantaria (BI) garante ainda que o prédio do quartel general só deverá ocupar um quarto da área, no limite com a Escola de Aprendizes Marinheiros.

Foi ainda em novembro passado, que a Associação dos Moradores de Vila Velha conseguiu o apoio de deputados estaduais para a campanha de construção do Parque de Lazer Homero Massena, na Prainha. Essa área de lazer, na opinião da Associação de Moradores, beneficiaria não apenas os moradores, mas também os turistas que visitam permanentemente o Convento da Penha.

O ato cultural de hoje não visa, no entanto, apenas a preservação da Prainha, mas também a casa onde viveu o pintor Homero Massena, que está sendo destruída pela ação do tempo, estando com toda sua infra-estrutura ameaçada. A desapropriação da casa, que já foi tombada como patrimônio histórico, vem sendo prometida há alguns anos, mas até o momento não passou de intenção.

Miguel Trancoso, membro do Grêmio Cultural da Prainha, e um dos organizadores do ato cultural de hoje, acha que ainda há tempo para salvar os dois patrimônios históricos do município.

"Nós estamos lutando pela preservação da área desde a implantação do aquaviário da Comdusa. Na minha opinião, foi a partir desse momento que começamos a perder um pouco de nossa identidade histórica. Mas tenho certe-

za e, portanto, deve ser preservada e aproveitada em benefício de sua população.

Recentemente, quando o ministro do Desenvolvimento Urbano, Flávio Peixoto, visitou o Estado, a Associação de Moradores, mais uma vez, se mobilizou e entregou ao ministro um abaixo-assinado contra a utilização, para outro fim, de local que não seja a área de lazer. O ministro, como bom político, disse acompanhar a decisão tomada pelo governador Gérson Camata.

Em relação à casa onde morou Homero Massena, Miguel explica que a comunidade vila-velhense vem lutando para que sua desapropriação se torne uma realidade, o que permitirá a sua transformação num museu. A casa ainda pertence à viúva de Homero Massena, Edna Massena:

"Nós sabemos, inclusive, que a situação de dona Edna, no Rio de Janeiro, não é das melhores. Ela está internada numa clínica,

onde vem se recuperando de duas intervenções feitas recentemente. Os secretários de Estado fizeram uma **vaquinha** para comprar um quadro de Homero Massena no valor de Cr\$ 25 milhões, para que ela pudesse pagar suas despesas no hospital", foi o que soubemos.

Com isso, Miguel Trancoso chegou à conclusão de que a desapropriação da casa poderia ser benéfica tanto para a comunidade de Vila Velha quanto para a viúva do artista. Ele apenas não arrisca um cálculo sobre quando essa desapropriação será feita, já que esta é uma luta de mais de oito anos.

Durante o ato público todas as informações sobre a casa onde morou Homero Massena serão repassadas para os participantes do evento. O artista plástico Kleber Galveas fará ainda um apanhado histórico de toda a vida de Homero Massena e de suas obras e prêmios.

A última vez que se falou em restaurar a casa onde viveu Homero Massena foi em abril,

mas na época, também, "só faltava um acerto final para sua desapropriação", como garantiram as autoridades e até os órgãos culturais do município. Mas essa situação parece uma coisa comum em Vila Velha: em maio passado, por exemplo, quando o município completou 450 anos, a comunidade constatou que eles não possuíam qualquer biblioteca, que os documentos de sua história estavam espalhados por lugares diferentes e que, somente no início daquele ano, a Câmara Municipal havia criado o Departamento de Cultura.

Apesar desse quadro negro que cerca o movimento cultural vila-velhense, Valsema Rodrigues, presidente da Associação Canela-Verde de Cultura acredita que as coisas poderão melhorar.

Irene Léa Bossois, representante da Associação dos Moradores de Vila Velha-Centro, não está tão confiante em que tudo seja resolvido finalmente. Ela lembra que uma das primeiras lutas da Associação, logo que foi criada, em 83, era pela preservação da Prainha. E vê apenas uma vitória da comunidade nesses anos de luta: a criação de um Serviço Municipal de Patrimônio Histórico:

"Isso vai ser importante não só para a Prainha como também para todo o patrimônio histórico do município. A preservação é uma coisa que está sempre em evidência, porque nós nunca sabemos que destino vai ser dado àquela área. Nossa reivindicação é que o local seja transformado numa área de lazer.

Irene Bossois revela também que a Associação de Moradores já entrou em contato com o Governo do Estado e com a Prefeitura Municipal, através de ofício, propondo que os dois poderes firmassem um convênio para dar início à urbanização da Prainha. Mas até hoje não foi obtida qualquer resposta.

"Não podemos negar que tanto o Governo do Estado quanto a prefeitura mostraram interesse em resolver o problema, mas ficou só nisso. Considero, por isso, importante esse ato cultural: ele servirá ainda mais para conscientizar os moradores de Vila Velha.

Na opinião de Valsema tem que se acabar com o pensamento de que Vila Velha é apenas uma cidade-dormitório. Para ela, o município há muito já atingiu uma estrutura de cidade de porte médio, portanto, com suas características e costumes próprios.

"Eu reconheço que fica difícil para a maioria da população entregar-se de corpo e alma a essa luta. Acontece que as pessoas, no

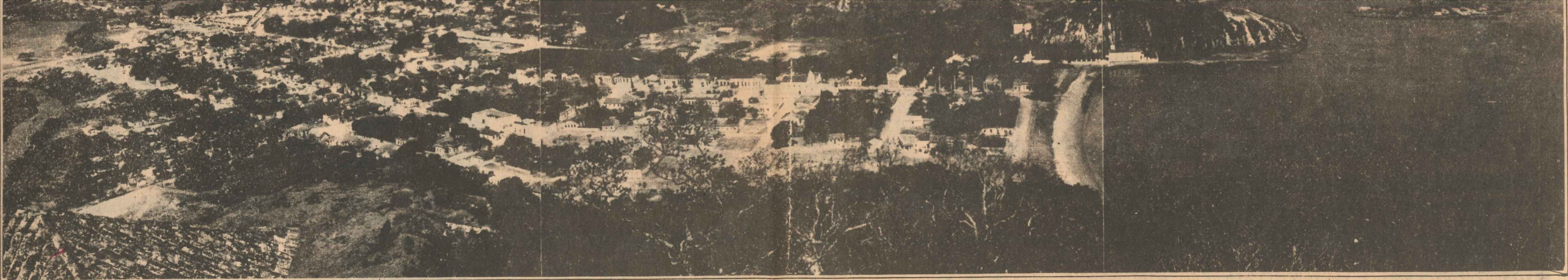
## Programação

Logo na entrada do Centro Cultural estarão expostas obras dos artistas Kléber Galvêas, Celso Adolfo, Aurea Antunes, Ilza Ribeiro Moll e Molga. A exposição tem por base a pintura e a porcelana. Na programação, que está sendo chamada de relâmpago, também constam apresentações de trovas e poesias, com Alcione Meireles, Argentina Tristão, Cláudio José Zamborline, Neidmar Torrente Gonçalves, Mário Ribeiro, Miguel Trancoso, Nealdo Zaidan, Valsema Rodrigues e Vicente Silva.

de Carlos Ronaldo. O Coral Italiano de Ataíde também estará presente juntamente com o Grupo Eliete Laurindo, que mostrará ao público um número de dança. Finalizando o ato cultural, dois grupos de teatros subirão ao palco: o de Eliane Rovena e o Sol da Terra.

Os organizadores colocam ainda como destaque da programação a participação do cantor e compositor Ivan Reis, que há uma semana foi homenageado, num show ao ar livre promovido pelo Departamento de





A Prainha foi a porta de entrada dos portugueses para a colonização espírito-santense, mas hoje guarda muito pouco de suas características da época

# Vila Velha quer salvar seus patrimônios históricos

Foto de Gildo Loyola

Foto de Ailton Lopes

**H**oje, a partir das 18 horas, a comunidade artística de Vila Velha estará se reunindo num ato cultural pela preservação da Prainha e da casa de Homero Massena. O ato está sendo promovido pela Associação Canela-Verde de Cultura, Associação dos Moradores de Vila Velha-Centro e Grêmio Cultural da Prainha, com apoio do Centro Cultural Dom João Batista. Durante a programação haverá exposição de pinturas, apresentações de trovas e poesias e shows musicais.



Valsema e Miguel: ainda é tempo de preservar



Casa de Homero Massena: promessas de reforma há oito anos

## Alvaro Muniz

Esta não é a primeira vez e, provavelmente, não será a última que a comunidade artística vila-velhense se mobiliza na tentativa de preservar seus patrimônios históricos. A conservação da Prainha, por exemplo, é uma reivindicação antiga e tem se manifestado de várias formas. Há quase 40 anos, quando foi criada a primeira associação de moradores de Vila Velha (Associação dos Amigos de Vila Velha), a comunidade já exigia o tombamento da área, conforme registra o livro de atas.

Hoje, quando a população estiver reunida em torno do ato cultural, não se estará pedindo mais o tombamento da área, o que já foi feito, mas sim, a preservação do local, onde, há 450 anos, os índios da terra assistiam com espanto à chegada dos portugueses. Foi exatamente ali que foi criada a Vila do Espírito Santo, ponto de partida para a colonização do Espírito Santo.

Atualmente, os moradores da região ainda estão espantados, assim como os índios no começo da história, mas não por causa da chegada de estranhos, e sim pela rápida descaracterização da Prainha. Quem primeiro se instalou no local foi a Marinha, seguida da Comdusa, que implantou sistema de transporte aquaviário. Agora, é o Exército que pretende construir o Quartel General da Segunda Brigada de Infantaria ligada ao 1º Exército.

O pedido de ocupação da área foi encaminhado pelo Exército ao Serviço de Patrimônio da União (SPU), em setembro de 84 e, desde então, a instituição vem aguardando parecer favorável do órgão. A Segunda Brigada, que poderá ser instalada na Prainha, funciona atualmente em Niterói. Este

fato já foi admitido pela própria instituição, através de seu serviço de Relações Públicas, em entrevista publicada em A GAZETA, no final de novembro passado. O 38º Batalhão de Infantaria (BI) garante ainda que o prédio do quartel general só deverá ocupar um quarto da área, no limite com a Escola de Aprendizes Marinheiros.

Foi ainda em novembro passado, que a Associação dos Moradores de Vila Velha conseguiu o apoio de deputados estaduais para a campanha de construção do Parque de Lazer Homero Massena, na Prainha. Essa área de lazer, na opinião da Associação de Moradores, beneficiaria não apenas os moradores, mas também os turistas que visitam permanentemente o Convento da Penha.

O ato cultural de hoje não visa, no entanto, apenas a preservação da Prainha, mas também a casa onde viveu o pintor Homero Massena, que está sendo destruída pela ação do tempo, estando com toda sua infraestrutura ameaçada. A desapropriação da casa, que já foi tombada como patrimônio histórico, vem sendo prometida há alguns anos, mas até o momento não passou de intenção.

Miguel Trancoso, membro do Grêmio Cultural da Prainha, e um dos organizadores do ato cultural de hoje, acha que ainda há tempo para salvar os dois patrimônios históricos do município.

"Nós estamos lutando pela preservação da área desde a implantação do aquaviário da Comdusa. Na minha opinião, foi a partir desse momento que começamos a perder um pouco de nossa identidade histórica. Mas tenho certeza que nem tudo está perdido, e esse ato público é uma prova disso. Não podemos é cruzar os braços e deixar que o pouco que ainda nos resta se acabe de uma vez", diz Miguel.

A Prainha, segundo ele, pertence ao muni-

cípio e, portanto, deve ser preservada e aproveitada em benefício de sua população.

Recentemente, quando o ministro do Desenvolvimento Urbano, Flávio Peixoto, visitou o Estado, a Associação de Moradores, mais uma vez, se mobilizou e entregou ao ministro um abaixo-assinado contra a utilização, para outro fim, de local que não seja a área de lazer. O ministro, como bom político, disse acompanhar a decisão tomada pelo governador Gérson Camata.

Em relação à casa onde morou Homero Massena, Miguel explica que a comunidade vila-velhense vem lutando para que sua desapropriação se torne uma realidade, o que permitirá a sua transformação num museu. A casa ainda pertence à viúva de Homero Massena, Edna Massena:

"Nós soubemos, inclusive, que a situação de dona Edna, no Rio de Janeiro, não é das melhores. Ela está internada numa clínica,

onde vem se recuperando de duas intervenções feitas recentemente. Os secretários de Estado fizeram uma **vaquinha** para comprar um quadro de Homero Massena no valor de Cr\$ 25 milhões, para que ela pudesse pagar suas despesas no hospital", foi o que soubemos.

Com isso, Miguel Trancoso chegou à conclusão de que a desapropriação da casa poderia ser benéfica tanto para a comunidade de Vila Velha quanto para a viúva do artista. Ele apenas não arrisca um cálculo sobre quando essa desapropriação será feita, já que esta é uma luta de mais de oito anos.

Durante o ato público todas as informações sobre a casa onde morou Homero Massena serão repassadas para os participantes do evento. O artista plástico Kleber Galveas fará ainda um apinhado histórico de toda a vida de Homero Massena e de suas obras e prêmios.

A última vez que se falou em restaurar a casa onde viveu Homero Massena foi em abril,

## Programação

Logo na entrada do Centro Cultural estarão expostas obras dos artistas Kléber Galveas, Celso Adolfo, Aurea Antunes, Ilza Ribeiro Moll e Molga. A exposição tem por base a pintura e a porcelana. Na programação, que está sendo chamada de relâmpago, também constam apresentações de trovas e poesias, com Alcione Meireles, Argentina Tristão, Cláudio José Zamborline, Neidmar Torrente-Gonçalves, Mário Ribeiro, Miguel Trancoso, Nealdo Zaidan, Valcema Rodrigues e Vicente Silva.

Shows musicais também não faltarão: Elcio Bortolon e Maria José Barros tocam bandolim e violão; uma outra audição de violão estará a cargo

de Carlos Ronaldo. O Coral Italiano de Ataíde também estará presente juntamente com o Grupo Eliete Laurindo, que mostrará ao público um número de dança. Finalizando o ato cultural, dois grupos de teatros subirão ao palco: o de Eliane Rovena e o Sol da Terra.

Os organizadores colocam ainda como destaque da programação a participação do cantor e compositor Ivan Reis, que há uma semana foi homenageado, num show ao ar livre, promovido pelo Departamento de Cultura da PMVV, e que contou com a presença de vários grupos musicais e de teatro. Ele está completando 25 anos de carreira.

mas na época, também, "só faltava um acerto final para sua desapropriação", como garantiram as autoridades e até os órgãos culturais do município. Mas essa situação parece uma coisa comum em Vila Velha: em maio passado, por exemplo, quando o município completou 450 anos, a comunidade constatou que eles não possuíam qualquer biblioteca, que os documentos de sua história estavam espalhados por lugares diferentes e que, somente no início daquele ano, a Câmara Municipal havia criado o Departamento de Cultura.

Apesar desse quadro negro que cerca o movimento cultural vila-velhense, Valsema Rodrigues, presidente da Associação Canela-Verde de Cultura acredita que as coisas poderão melhorar.

Irene Léa Bossois, representante da Associação dos Moradores de Vila Velha-Centro, não está tão confiante em que tudo seja resolvido finalmente. Ela lembra que uma das primeiras lutas da Associação, logo que foi criada, em 83, era pela preservação da Prainha. E vê apenas uma vitória da comunidade nesses anos de luta: a criação de um Serviço Municipal de Patrimônio Histórico:

"Isso vai ser importante não só para a Prainha como também para todo o patrimônio histórico do município. A preservação é uma coisa que está sempre em evidência, porque nós nunca sabemos que destino vai ser dado àquela área. Nossa reivindicação é que o local seja transformado numa área de lazer.

Irene Bossois revela também que a Associação de Moradores já entrou em contato com o Governo do Estado e com a Prefeitura Municipal, através de ofício, propondo que os dois poderes firmassem um convênio para dar início à urbanização da Prainha. Mas até hoje não foi obtida qualquer resposta.

"Não podemos negar que tanto o Governo do Estado quanto a prefeitura mostraram interesse em resolver o problema, mas ficou só nisso. Considero, por isso, importante esse ato cultural: ele servirá ainda mais para conscientizar os moradores de Vila Velha.

Na opinião de Valsema tem que se acabar com o pensamento de que Vila Velha é apenas uma cidade-dormitório. Para ela, o município há muito já atingiu uma estrutura de cidade de porte médio, portanto, com suas características e costumes próprios.

"Eu reconheço que fica difícil para a maioria da população entregar-se de corpo e alma a essa luta. Acontece que as pessoas, no seu dia-a-dia, têm preocupações com a questão da segurança, da prestação do BNH, com o preço da passagem e até do café. Assim, essa luta se torna duas vezes mais difícil", analisa Valsema.